SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

09/09/2015 - Sinttel-ES

SINTTEL coloca proposta da BRASIL CENTER em votação

O Sindicato dos/as Trabalhadores/as em Empresas de Telecomunicação – Sinttel-ES, convoca todos/as os empregados/as da BrasilCenter para uma assembleia entre 11 e 17 horas dia 11 de setembro de 2015, na portaria da empresa, em Vila Velha.

O Sindicato vai colocar em votação, a proposta da empresa para os reajustes nos salários e benefícios, abrangidos pelo Acordo Coletivo de Trabalho 2015/2016.

A BrasilCenter enrolou, enrolou e manteve sua proposta medíocre. Também DISCRIMINOU os REPs, pois para os que ganham R$ 800 o reajuste oferecido é menor.

Foram cinco reuniões de negociação. A 1ª em 27 de março e a última no dia 01 de setembro. Seis meses de embromação para não oferecer um reajuste decente, digno para a maioria dos/as trabalhadores/as.

O SINTTEL tentou de todas as formas que a empresa reajustasse os salários repondo as perdas de 8,42%, referente à inflação de 1º de abril de 2014 a 31 de março de 2015.

Mas a BrasilCenter fechou às portas da negociação com o que havia oferecido na 2ª reunião, no dia 16 de maio.

E o tempo foi passando e o Sindicato cobrando. A empresa atrasou esse tempo todo porque estava arrumando a casa, unindo as empresas Net, Claro,Embratel, e o Grupo América Móvil não havia escolhido um presidente. Esse fato mostra que a BrasilCenter não estava preocupada com os/as trabalhadores/as.

Disso tudo, sobrou a proposta (ao lado), que o SINTTEL não defende, pois nem recupera o poder de compra dos salários e, ainda, discrimina empregados. Por que quem ganha acima de R$ 800 merece um reajuste maior? Por que a maioria dos/as trabalhadores/as merecem ganhar menos?

Todos são livres para decidir

Proposta da BrasilCenter para o ACT 2015/2016

- *Reajuste de 6,75% em SOMENTE para piso REPs: de R$ 800,00 iria para R$ 854,00*
- *Reajuste para TODOS OS OUTROS SALÁRIOS: 8,42% - INPC integral do período*
- *Tíquete: para jornada de 6 horas = R$ 8,10*
  para jornada de 8 horas = R$ 15,20
- *Auxílio-creche: reajuste de 8,42% (INPC). O valor iria para R$ 433,68;*
- *Auxílio-educação especial: reajuste de 8,42% (INPC). Passaria para R$ 585,47*
- *Pagamento das diferenças de Abril a Agosto na folha de pagamento de Setembro/2015*

INPC é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor do IBGE que mede a inflação do país.

SINTTEL·ES CUT Brasil FENATTEL

Os/as trabalhadores/as já estão acostumados com o assédio moral dos supervisores e dos gerentes. Seja para o cumprimento das metas, das pausas e, agora, para enfiar goela abaixo essa "proposta indecente" de reajuste.

O SINTTEL faz votação secreta para não expor o/a trabalhador/a, que tem livre acesso à urna, para depositar o voto com o que realmente deseja.

Todo ano, na hora de avaliar a proposta da empresa, a pressão aumenta por parte da chefia. Mas nem tudo está perdido. Pelo contrário, as ameaças são blefes para meter medo na galera. Agora, você é maior de idade, vacinado e tem obrigação de decidir por você e não pelos outros. Nós só vamos mudar isso se o seu voto for contrário, pois a empresa já disse que não avança em mais nada. Será mesmo?

Leia mais em:
http://migre.me/ru5vQ

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

Minicom vai reformular política de inclusão digital

O Ministério das Comunicações vai redirecionar a política de inclusão digital, que passará a focar pontos de acesso à Internet coordenado com iniciativas semelhantes adotadas por outros órgãos federais, como os Pontos de Cultura (do Ministério da Cultura) e os Centros Vocacionais Tecnológicos (CVTs do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação). "Vamos deixar de apenas distribuir equipamentos e móveis para divulgar conteúdos que contribuam para o desenvolvimento das pessoas", disse o secretário de Inclusão Digital do ministério, Jefferson Oliveira.

Segundo Oliveira, que participou nesta quarta-feira, 9, de audiência pública no Senado, um dos conteúdos que deverão ser disseminados nesses pontos de inclusão digital serão os cursos do Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico), que servirão de complementação da educação do jovem que mora na zona rural ou em comunidades remotas. Outra ação que será reforçada é de criação de centros de recondicionamento de computadores, para reduzir os custos com distribuição de equipamentos. Ele afirmou que só o Banco do Brasil descarta, anualmente, 20 mil computadores, que podem ser recuperados nesses centros.

O secretário disse ainda que o programa Gesac, que leva conexão via satélite para pontos remotos, também sofrerá alterações. A ideia é dividir os custos de programa, em torno de R$ 60 milhões por ano, com os órgãos que usam a conectividade, como é o caso do Ministério da Saúde, que usa o ponto de acesso para conectar seus centros de atendimento na zona rural.

Oliveira reconheceu que a Secretaria de Inclusão Digital (SID), que foi criada em 2011 para coordenar as ações do governo nessa área, cumpriu apenas parte da tarefa que lhe foi atribuída. Um levantamento do Tribunal de Contas da União (TCU) sobre esse tema mostrou que a política pública adotada para inclusão digital é frágil, desarticulada e, muitas vezes, com ações sobrepostas. O relatório aponta também a SID não conseguiu interferir em ações de inclusão digital adotadas por outros órgãos do governo.

A revisão da política de inclusão digital será anunciada nos próximos dias, por meio de portaria do Minicom, disse Oliveira.

09/09/2015 - Telesíntese

TAC da Oi com redução na tarifa de telefonia fixa avança na Anatel

A área técnica já teria dado o sinal verde para que a redução tarifária valesse pelo período da concessão, ou seja pelos próximos 10 anos

Se tudo andar conforme o ritual, a Oi deverá ser a primeira empresa a assinar o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com a Anatel e trocar alguns milhões que tem em multas por correção da conduta e redução de sua tarifa de telefonia fixa, o que será uma boa notícia para o usuário e sociedade em geral, em tempos de inflação galopante. Os seus contratos já estão sendo analisados pela procuradoria geral da agência, um degrau acima na estrutura reguladora.

A área técnica deu parecer favorável à tese defendida pela empresa, de que a redução tarifária da assinatura básica deveria ser praticada ao longo dos próximos dez anos da concessão (quando então termina este atual contrato), e não apenas nos quatro anos de validade do TAC, conforme prevê o regulamento. A interpretação dos técnicos é que os efeitos do ajuste de conduta podem ser prorrogados. Há quem defenda na Anatel, contudo, que a redução tarifária – esta foi a única proposta apresentada pela Oi, em troca das multas – só poderia ser praticada por um período de quatro anos (o que implica um percentual de reajuste maior por um período menor), mas um benefício duvidosos após esse período, já que, teoricamente, as tarifas teriam que voltar ao patamar original, o que daria muita confusão jurídica).

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

08/09/2015 - CUT

3 de outubro: Dia Nacional de Mobilização

Plenária de lançamento da Frente Brasil Popular aprova dia de lutas e conclama unidade dos movimentos

Dia 3 de outubro: mobilização nacional. Esta é a primeira ação de massa aprovada pela Frente Brasil Popular, lançada neste sábado, 5 de setembro, em Belo Horizonte, Minas Gerais.

A Conferência Nacional de lançamento da Frente reuniu mais de 2 mil pessoas, entre lideranças e militantes dos movimentos social e sindical, que lotaram a Assembleia Legislativa. A atividade também contou com a participação de diversos parlamentares, representantes de partidos políticos, economistas e intelectuais que foram saudar a iniciativa.

A ideia de se criar uma Frente partiu de militantes dos movimentos populares, sindicais, de juventude, negros e negras, mulheres, LGBT, pastorais, partidos políticos, intelectuais, religiosos e artistas - diante da necessidade de derrotar a ofensiva da direita conservadora e golpista e propor outra política econômica para o País.

Crise e seus reflexos

A crise política e econômica no Brasil é também reflexo de um processo mundial de crise do modelo capitalista. A política econômica de ajuste fiscal adotada pelo atual governo, e medidas impopulares como a redução de alguns programas sociais, têm dado oportunidade a setores conservadores da direita, que contam com apoio e a blindagem da grande imprensa, a imporem sua agenda de retrocesso e de ataque à democracia.

Situações semelhantes acontecem em alguns países da América Latina que passaram por ditaduras militares e conquistaram a democracia. Como um filme que se repete de tempos em tempos, os ataques e tentativas de golpe a governos democráticos-populares evidencia a luta de classes e têm objetivo claro: enfraquecer o poder popular não só no Brasil, mas na América Latina e impor a agenda conservadora derrotada nas urnas.

"Queremos construir nessa conferência uma Frente que seja capaz de responder à conjuntura que estamos vivendo", diz Beatriz Cerqueira, presidenta da CUT Minas Gerais. "A prioridade dos movimentos hoje é construir de forma conjunta uma luta organizada, porque sozinhos, somos derrotados. Há necessidade, nesse momento, de unificarmos nossas pautas e priorizarmos nossos pontos de convergência. Fomos aprendendo com o tempo a construir pautas convergentes e esta Frente é resultado disso", destaca.

Segundo João Pedro Stédile, da coordenação nacional do MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, estamos vivendo uma crise econômica e politica em que a burguesia tem a sua saída para crise e, para viabilizar o seu programa, que é Estado mínimo, o corte dos gastos sociais e o realinhamento da nossa economia aos Estados Unidos, tem usado todos os dias a imprensa, o Congresso e o poder Judiciário. "Uma parcela reacionária, felizmente minoritária dessa burguesia também acha que a saída da crise é o golpe. E nós da classe trabalhadora, o que apresentamos para sair da crise? Na nossa avaliação, desde as manifestações de março, de abril e no ultimo 20 de agosto, nós construímos uma unidade conjuntural, porém, ainda é uma unidade defensiva, que ficou expressa nas bandeiras que nós levantamos - contra o golpe e a favor da democracia. Ou seja, nós não aceitamos esta tentativa de uma parcela pequena da direita que quer derrubar a presidenta Dilma".

Leia mais em:
http://www.cut.org.br/noticias/3-de-outubro-dia-nacional--de-mobilizacao-9c38/

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

09/09/2015 - Vermelho

Unidade em defesa do salário, do emprego e da democracia

No dia 2 de setembro passado foi instalado o Fórum de Debates sobre Políticas de Emprego, Trabalho e Renda. Nesse Fórum participam o Governo, autor da iniciativa, as centrais sindicais de trabalhadores e as confederações patronais, com o objetivo de construir alternativas para as dificuldades da atual conjuntura política e econômica.

CTB na luta por emprego.CTB na luta por emprego. Cinco centrais sindicais (CTB, CUT, Força Sindical, UGT e Nova Central) aprovaram um documento com as propostas dos trabalhadores: defesa do emprego e salário, combate à inflação, redução dos juros, mais investimentos em infraestrutura econômica e social, educação e ciência e tecnologia, etc.

Para os trabalhadores, é essencial neste momento a continuidade de políticas que assegurem o emprego e a renda, hoje ameaçadas pela retração econômica e pelo aumento da inflação. Um indicador importante para os trabalhadores foi o balanço das campanhas salariais do primeiro semestre deste ano.

Leia mais em:
http://www.vermelho.org.br/noticia/270045-8

09/09/2015 - Vermelho

Europa registra níveis inaceitáveis de desigualdade e injustiça social

O relatório da organização não-governamental Oxfam, apresentado nesta quarta-feira (9), em Madri, apontou que a Europa registra níveis "inaceitáveis" de desigualdade em 2015, com mais de 25% da população da União Europeia (UE) vivendo em risco de pobreza e de exclusão social.

Os dados do estudo intitulado "Europa para a maioria, não para as elites", apontam que 123 milhões de pessoas vivem atualmente em risco de pobreza na região, enquanto 342 cidadãos europeus são considerados bilionários. O estudo qualificou os atuais níveis de desigualdade na UE como uma "injustiça inaceitável".

Para a conceituada especialista da universidade norte-americana de Columbia Stephany Griffith-Jones, que escreveu o prefácio do relatório, o diagnóstico da Oxfam está correto. "Os níveis de pobreza e de desigualdade na Europa, agravados pela crise econômica e pelas medidas de austeridade, são inaceitáveis. É hora de se adotarem medidas com o objetivo de promover a recuperação do investimento e do emprego, bem como para cicatrizar as feridas abertas pela perda em massa de postos de trabalho, pela redução dos salários reais e pelos cortes nos serviços públicos, especialmente em países como a Grécia, Espanha e Portugal, mas também em toda a Europa", escreveu no relatório.

Leia mais em:
http://www.vermelho.org.br/noticia/270037-2

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

09/09/2015 - RBA

Mortalidade infantil no Brasil caiu 73% nos últimos 25 anos

Índice de mortes entre crianças brasileiras menores de 5 anos passou, em 1990, de 61 óbitos para cada mil nascidas vivas para 16 em 2015

A mortalidade infantil no Brasil caiu 73% nos últimos 25 anos, segundo dados divulgados hoje (9) pela Organização Mundial da Saúde (OMS). De acordo com o relatório Níveis e Tendências da Mortalidade Infantil 2015, o índice de mortes entre crianças brasileiras menores de 5 anos passou, em 1990, de 61 óbitos para cada mil nascidas vivas para 16 óbitos para cada mil nascidas vivas em 2015.

Apesar dos avanços, a OMS destacou que as disparidades persistem no país. O estudo indica que, dos cerca de 5,5 mil municípios brasileiros, mais de mil registraram taxa de mortalidade infantil de até cinco óbitos para cada mil nascidas vivas em 2013, enquanto em 32 cidades a taxa superava 80 óbitos para cada mil nascidas vivas.

Além disso, crianças indígenas que vivem no Brasil têm duas vezes mais chance de morrer antes de completar o primeiro ano de vida que as demais. Segundo o relatório, esse tipo de exemplo demonstra que, mesmo em países com níveis relativamente baixos de mortalidade infantil, são necessários maiores esforços para reduzir as disparidades entre diferentes grupos sociais.

"Assim sendo, ainda há muito trabalho a ser feito para que cada criança tenha a oportunidade justa de sobreviver, mesmo em países com baixos índices de mortalidade infantil", concluiu a OMS.

10/09/2015 - Carta Capital

Vale processa quem se manifesta por reparação e emprego

Moradores vizinhos à ferrovia no Maranhão são impedidos de protestar contra a mineradora. Multa é de cinco mil reais por dia

As quatro vacas de que Francisco das Chagas cuidava foram atropeladas pelo trem da Vale quando iam tomar água. O morador da zona rural de Buriticupu, interior do Maranhão, pediu uma indenização, mas ele conta que um funcionário da empresa ameaçou processá-lo porque o trem podia ter descarrilado.

Chagas não foi acionado daquela vez, em outubro do ano passado. Mas a Vale o processou em maio deste ano por outro motivo: ele escreveu uma carta. No texto, ele e outros cento e onze moradores da vila Casa Azul pediam um kit de irrigação, um pequeno trator, um posto de saúde e o aumento da rede elétrica.

O pedido foi feito após trinta anos de uma convivência conflituosa com a empresa, que opera a ferrovia desde os anos 80. Neste período, os moradores da Casa Azul contam que residências racharam por causa do trem, poços artesianos desmoronaram, animais foram atropelados, sua terra foi contaminada e seu rio assoreado. Com as obras de duplicação, os problemas pioraram. As ruas do assentamento, localizado na beira da rodovia, deixaram de ser tranquilas e agora são atravessadas por caminhões e máquinas pesadas quase ininterruptamente.

Leia mais em:

http://www.cartacapital.com.br/sociedade/vale-processa--quem-se-manifesta-por-reparacao-e-emprego-6642.html